

A política do etanol nos EUA. (02/08/10)

Os produtores de **etanol** dos Estados Unidos alertam que o fim dos subsídios governamentais e das restrições à importação, que beneficiam a indústria, podem eliminar até 160 mil empregos. Com a economia ainda fraca para gerar empregos em número suficiente, os produtores de **etanol** dos Estados Unidos alertam que o fim dos subsídios governamentais e das restrições à importação, que beneficiam a indústria, poderiam eliminar de 112 mil a 160 mil empregos.

Enquanto isso, uma improvável aliança reunindo ambientalistas, contribuintes e produtores de carne argumenta que o país não precisa e não pode mais custear a atual política de subsídios.

O Brasil também é um participante ativo nesse debate. Os Estados Unidos são hoje o maior produtor de **etanol** do mundo, produzindo cerca de 12 bilhões de galões (45 bilhões de litros) de **etanol** de milho no ano passado. O Brasil vem em segundo, produzindo cerca de 7 bilhões de galões (26 bilhões de litros) de **etanol** de **cana-de-açúcar** anualmente.

Sem a tarifa, o Brasil espera exportar mais **etanol** para os EUA. No entanto, os produtores de **etanol** americanos argumentam que isso aumentaria a dependência do país de fontes estrangeiras de **energia**. Com tantas alegações concorrendo entre si e o desastre do vazamento de petróleo no Golfo do México estimulando o interesse pelos combustíveis renováveis, dois colegas da Universidade Estadual de Iowa e eu desenvolvemos um novo modelo econômico para examinar as possíveis consequências de uma eventual mudança na política dos EUA para o **etanol**.

Nosso modelo "sorteou" randomicamente dados sobre colheitas de milho e preços de gasolina - os dois principais fatores que afetam a rentabilidade do **etanol** americano, e então calculou como os mercados de **etanol** no Brasil e nos Estados Unidos reagiriam a cada situação. Repetimos os cálculos 5 mil vezes para obter uma resposta média de cada mercado para cada situação.

Três iniciativas governamentais ajudam a moldar o atual mercado americano de **etanol**: 1) mandatos para aumentar o uso de combustíveis renováveis, como **etanol**, de aproximadamente 13 bilhões de galões (49 bilhões de litros) para 36 bilhões de galões (136 bilhões de litros) até 2022, 2) um crédito de US\$ 0,45 por galão (3,78 litros) para distribuidoras e refinadoras que misturam **etanol** na gasolina e 3) uma tarifa de US\$ 0,54 por galão, que aumenta o preço do **etanol** importado (a maioria do Brasil). Depois de 30 anos, o incentivo fiscal e a tarifa estão prestes a expirar, situação que deflagrou uma campanha de lobby.

Nossa pesquisa, financiada por uma contribuição da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), concluiu que permitir a eliminação da tarifa ao final deste ano não terá as consequências dramáticas ou adversas alegadas pelos produtores americanos de **etanol**, e nem criará a explosão de exportações que imaginam os produtores brasileiros.

Artigo publicado originalmente no diário The Hill, de Washington
Fonte: Valor Econômico

Nome do arquivo: NOTÍCIAS.doc
Pasta: D:\BARBARA\SITE\Ecoenergia
Modelo: C:\Documents and Settings\Carlos Soares\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: NOTÍCIAS
Assunto:
Autor: Carlos Soares
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 23/7/2010 14:24:00
Número de alterações: 5
Última gravação: 2/8/2010 15:28:00
Salvo por: Carlos Soares
Tempo total de edição: 26 Minutos
Última impressão: 2/8/2010 15:28:00
Como a última impressão
Número de páginas: 1
Número de palavras: 468 (aprox.)
Número de caracteres: 2.532 (aprox.)